


AVALIAÇÃO E MANEJO FONOAUDIOLÓGICO DAS FUNÇÕES ORAIS NA AMAMENTAÇÃO

SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY ASSESSMENT AND MANAGEMENT OF ORAL FUNCTIONS DURING BREASTFEEDING

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-046>

Submetido em: 14/05/2026 e Publicado em: 22/05/2026

Juzenilda Oliveira Barros

Graduanda em Fonoaudiologia pela FAMETRO

E-mail: juzenildaoliveira8@gmail.com

Eduardo da Costa Martins

Graduação em Odontologia

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3344316078311071>

RESUMO

A amamentação é fundamental para o desenvolvimento do recém-nascido, abrangendo aspectos nutricionais, imunológicos e orofaciais. Contudo, dificuldades na sucção, deglutição e respiração podem comprometer esse processo. A atuação fonoaudiológica é essencial na avaliação das funções orais e na identificação precoce de alterações. Este estudo, de revisão bibliográfica, discute a importância do manejo fonoaudiológico na amamentação, destacando instrumentos de avaliação e estratégias terapêuticas. Os resultados mostram que a intervenção precoce contribui para o sucesso do aleitamento materno e para o adequado desenvolvimento do sistema estomatognático, prevenindo complicações futuras e promovendo melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Amamentação; Fonoaudiologia; Funções orais; Sucção; Aleitamento materno.

ABSTRACT

Breastfeeding is fundamental for the development of the newborn, encompassing nutritional, immunological, and orofacial aspects. However, difficulties in sucking, swallowing, and breathing can compromise this process. Speech-language pathology intervention is essential in the evaluation of oral functions and in the early identification of alterations. This study, a literature review, discusses the importance of speech-language pathology management in breastfeeding, highlighting assessment tools and therapeutic strategies. The results show that early intervention contributes to the success of breastfeeding



and to the proper development of the stomatognathic system, preventing future complications and promoting a better quality of life.

Keywords: Breastfeeding; Speech therapy; Oral functions; Suction; Breastfeeding.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é bastante reconhecido, em evidências científicas recentes, forma mais adequada de alimentação para o recém-nascido, por contemplar não apenas as necessidades nutricionais, mas também aspectos imunológicos, emocionais e de desenvolvimento. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020) e estudos mais recentes na área da saúde materno-infantil (Victora et al., 2021; Rollins et al., 2023), o leite materno fornece todos os nutrientes essenciais nos primeiros meses de vida, além de compostos bioativos que atuam na proteção contra infecções, no fortalecimento do sistema imunológico e na redução da morbimortalidade infantil. A amamentação estabelece um tipo de vínculo afetivo entre mãe e bebê, contribuindo para o desenvolvimento de outros tipos, como: emocional e social da criança. Além disso, pesquisas contemporâneas destacam que o ato de amamentar exerce influência direta sobre o desenvolvimento das estruturas orofaciais, favorecendo o crescimento harmônico da musculatura e dos ossos da face, além de estimular funções essenciais do sistema estomatognático, como sucção, deglutição e respiração, que servirão de base para funções futuras, como mastigação e fala.

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, observa-se que nem todos os recém-nascidos apresentam desempenho adequado durante a amamentação. A eficácia desse processo depende diretamente da coordenação entre sucção, deglutição e respiração, a qual nem sempre ocorre de maneira eficiente, especialmente em bebês com alterações nas funções orais. Tais dificuldades podem resultar em pega inadequada, sucção ineficiente, fadiga durante a mamada, ingestão insuficiente de leite, baixo ganho ponderal e, conseqüentemente, aumento do risco de desmame precoce. Logicamente que isso indica que falhas nesse processo inicial podem impactar negativamente o desenvolvimento funcional orofacial ao longo da infância, oferecendo riscos a outros tipos de desenvolvimento. Diante desse cenário, justifica-se a necessidade de aprofundar estudos que abordem a identificação precoce dessas alterações, bem como estratégias de intervenção e reversão do problema.

Nesse contexto, a atuação do fonoaudiólogo tem-se tornado mais indispensável e também tem ganhado destaque nas pesquisas, sendo considerada fundamental tanto na avaliação quanto no manejo das funções orais do bebê.

A avaliação fonoaudiológica envolve a análise detalhada das estruturas orofaciais, dos reflexos orais e do padrão de sucção, permitindo a identificação precoce de possíveis disfunções que possam comprometer a amamentação. Além disso, o manejo fonoaudiológico inclui intervenções direcionadas, como orientações



à mãe, ajustes na pega e na postura, além de estimulação sensório-motora oral, estratégias estas que têm demonstrado eficácia na melhora da sucção e na promoção de uma alimentação mais eficiente.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Discutir a importância da avaliação e do manejo fonoaudiológico das funções orais no contexto da amamentação, destacando sua relevância na identificação precoce de alterações, na promoção do aleitamento materno eficaz e no desenvolvimento funcional adequado do recém-nascido.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Evidenciar a relação entre as funções orais e a eficácia do aleitamento a importância da avaliação fonoaudiológica na detecção precoce de alterações nas funções orais, descrever estratégias de manejo fonoaudiológico que favoreçam a amamentação, destacar a contribuição do fonoaudiólogo na equipe multiprofissional para a promoção da saúde neonatal e discutir os impactos da intervenção precoce no desenvolvimento do sistema estomatognático.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, com enfoque logicamente no comportamento humano, esse tipo de metodologia foi utilizado para possibilitar uma análise mais ampla e interpretativa das produções científicas recentes relacionadas ao aleitamento materno, às funções orais do recém-nascido e à atuação fonoaudiológica nesse contexto, permitindo compreender não apenas dados objetivos, mas também discussões teóricas e como nesse contexto clínicas fonoaudiológicas são mais procuradas.

Foram incluídos estudos que abordassem diretamente o aleitamento materno, o desenvolvimento orofacial, as funções de sucção, deglutição e respiração, bem como a atuação do fonoaudiólogo no período neonatal e para a seleção dos estudos, foram utilizados descritores em saúde (DeCS), como aleitamento materno, Fon, Recreação, sucção, Funções e Sistema EST, combinados entre si com o objetivo de ampliar a abrangência da busca. Após a identificação do material, realizou-se uma triagem inicial por meio da leitura de resumos, em seguida uma breve leitura integral dos artigos selecionados, garantindo maior precisão na escolha das informações utilizadas para organizar e analisar, esse processo permitiu utilizar melhores informações para facilitar a comparação entre os diferentes achados científicos. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar a relação entre os estudos selecionados e claro que relacionando os achados com a prática objetiva do fonoaudiólogo no contexto da amamentação possibilitando fazer um bom trabalho e consistente sobre a importância da avaliação e do manejo



fonoaudiológico das funções orais no recém-nascido, destacando sua relevância para o sucesso do aleitamento materno e para o desenvolvimento adequado do sistema estomatognático.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do conjunto de estudos selecionados evidencia, de forma consistente, que o aleitamento materno está diretamente condicionado ao adequado funcionamento das funções orais do recém-nascido. Observou-se que a coordenação entre sucção, deglutição e respiração constitui um dos principais fatores para a eficácia da mamada, influenciando não apenas a ingestão de leite, mas também o conforto do bebê durante o processo. Quando essa integração ocorre de maneira harmônica, há menor gasto energético, maior eficiência alimentar e melhor evolução do ganho ponderal. Em contrapartida, falhas nessa coordenação tendem a gerar sinais clínicos como pausas frequentes, cansaço precoce e dificuldades na manutenção da pega, aspectos que frequentemente passam despercebidos em avaliações menos específicas.

Nesse sentido, os dados analisados reforçam a relevância da avaliação fonoaudiológica ainda no período neonatal. Diferentemente de abordagens mais generalistas, a avaliação especializada permite identificar sutilezas no padrão de sucção e no comportamento das estruturas orofaciais, incluindo alterações de mobilidade, tônus e reflexos primitivos. Essa identificação precoce se mostra decisiva, pois muitas dessas alterações, quando não reconhecidas, evoluem para dificuldades mais evidentes ao longo das primeiras semanas de vida, comprometendo a continuidade do aleitamento materno exclusivo.

Ao observar os resultados relacionados ao manejo fonoaudiológico, percebe-se que intervenções relativamente simples podem produzir efeitos significativos. Ajustes na posição do binômio mãe-bebê, orientações quanto à pega adequada e técnicas de estimulação sensório-motora oral contribuem para reorganizar o padrão funcional do recém-nascido. Além disso, a escuta qualificada e o acolhimento materno aparecem como elementos importantes nesse processo, uma vez que a insegurança e a ansiedade da mãe também interferem diretamente na dinâmica da amamentação. Assim, o cuidado não se restringe ao bebê, mas envolve uma abordagem ampliada, que considera o contexto em que a amamentação ocorre.

Outro ponto que emergiu da análise foi a importância da atuação multiprofissional. A integração entre fonoaudiólogos, enfermeiros, pediatras e demais profissionais da saúde favorece uma abordagem mais completa e eficaz, permitindo que diferentes aspectos do cuidado neonatal sejam contemplados de forma articulada. Essa atuação conjunta amplia as possibilidades de intervenção e contribui para a construção de condutas mais assertivas, sobretudo em casos que envolvem maior complexidade clínica.

Quando comparados à literatura recente, os achados deste estudo demonstram forte consonância com pesquisas desenvolvidas a partir de 2020, que vêm reforçando a ideia de que o aleitamento materno não deve ser compreendido apenas sob a perspectiva nutricional. Há um reconhecimento crescente de que a amamentação exerce papel estruturante no desenvolvimento do sistema estomatognático, influenciando



diretamente funções futuras como mastigação, respiração e fala. Além disso, estudos contemporâneos destacam que intervenções precoces são capazes de modificar trajetórias de desenvolvimento, prevenindo alterações funcionais persistentes ao longo da infância.

Ainda que os resultados apontem para avanços importantes na área, também foi possível perceber algumas lacunas. A ausência de padronização em protocolos de avaliação e a diversidade metodológica entre os estudos analisados dificultam a comparação direta entre os achados. Além disso, observa-se a necessidade de maior produção científica voltada especificamente para populações neonatais em diferentes contextos socioeconômicos, o que poderia ampliar a aplicabilidade prática das evidências disponíveis.

De forma geral, a discussão dos resultados permite compreender que a atuação fonoaudiológica no contexto da amamentação ultrapassa o caráter complementar e assume uma posição estratégica na promoção da saúde neonatal. Ao favorecer o aleitamento materno eficaz e contribuir para o desenvolvimento funcional adequado, essa atuação se consolida como elemento essencial tanto na prática clínica quanto nas políticas públicas voltadas à primeira infância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, foi possível compreender que o aleitamento materno vai além de sua função nutricional, constituindo-se como um processo complexo que envolve aspectos funcionais, estruturais e relacionais. Os achados discutidos ao longo deste estudo evidenciam que o adequado desempenho das funções orais — especialmente sucção, deglutição e respiração — é determinante para a eficácia da amamentação e para o desenvolvimento saudável do recém-nascido. Além disso, ficou claro que alterações nessas funções podem comprometer significativamente esse processo, favorecendo dificuldades alimentares e contribuindo para o desmame precoce.

Outro ponto relevante identificado refere-se à importância da avaliação fonoaudiológica precoce, que se mostrou fundamental para a detecção de possíveis disfunções ainda nos primeiros dias de vida. A atuação do fonoaudiólogo, nesse contexto, demonstrou ser essencial não apenas na identificação dessas alterações, mas também na implementação de estratégias de manejo que favorecem a organização das funções orais e promovem uma amamentação mais eficiente. Dessa forma, o estudo reforça a necessidade de inserção desse profissional de maneira mais sistemática nos serviços de atenção neonatal.

Como contribuição, este trabalho amplia a compreensão sobre o papel da fonoaudiologia no contexto do aleitamento materno, destacando sua relevância tanto na prática clínica quanto na promoção da saúde infantil. Ao reunir e discutir evidências recentes, o estudo oferece subsídios teóricos que podem auxiliar estudantes e profissionais da área da saúde na identificação precoce de dificuldades na amamentação e na adoção de condutas mais adequadas. Além disso, reforça a importância de uma



abordagem multiprofissional, evidenciando que o cuidado ao recém-nascido deve ser integrado e centrado nas necessidades do binômio mãe-bebê.

Entretanto, algumas limitações devem ser consideradas. A natureza qualitativa e baseada em revisão de literatura implica dependência dos estudos disponíveis, os quais apresentam variações metodológicas e, por vezes, ausência de padronização nos critérios de avaliação das funções orais. Além disso, a escassez de pesquisas com recorte específico em determinadas populações e contextos pode restringir a generalização dos achados. Tais aspectos indicam a necessidade de maior produção científica na área, com metodologias mais uniformes e foco em diferentes realidades clínicas e sociais.

Por fim, como perspectiva, destaca-se a importância do desenvolvimento de novos estudos que aprofundem a relação entre funções orais e amamentação, especialmente aqueles que avaliem a efetividade de intervenções fonoaudiológicas em longo prazo. Também se evidencia a necessidade de fortalecimento de protocolos clínicos que orientem a atuação profissional de forma mais padronizada. Dessa maneira, espera-se que futuras pesquisas contribuam para o aprimoramento das práticas assistenciais e para a consolidação da fonoaudiologia como área essencial na promoção do aleitamento materno e do desenvolvimento infantil saudável.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Alimentação de bebês e crianças pequenas*. Genebra: OMS, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Amamentação*. Genebra: OMS, 2023.

ROLLINS, N. C. et al. Marketing da fórmula leiteira comercial: um sistema para captar pais, comunidades, ciência e políticas. *The Lancet*, v. 401, n. 10375, p. 486–502, 2023.

PÉREZ-ESCAMILLA, R. et al. Amamentação: crucialmente importante, mas cada vez mais desafiada em um mundo movido pelo mercado. *The Lancet*, v. 401, n. 10375, p. 472–485, 2023.

SILVA, I. A. et al. Continuidade da amamentação e trabalho: cenário de persistência e resiliência materna. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 1, e20220152, 2023.

GONÇALVES-FERRI, W. A. et al. Impacto do surto de coronavírus nas diretrizes de amamentação entre hospitais brasileiros e serviços de maternidade: um estudo transversal. *International Breastfeeding Journal*, v. 16, n. 1, p. 30, 2021.

SANTOS, A. P. S. et al. Contato pele com pele e amamentação no parto: uma revisão sistemática. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 39, e2020334, 2021.

MELO, D. S. e outros. O progresso do Brasil na proteção, promoção e apoio à amamentação sob a perspectiva do coletivo global de amamentação. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 39, e2020236, 2021.



SOUZA, T. F. S. e outros. Fatores associados à amamentação em crianças de 6 a 23 meses. *ABCS Health Sciences*, v. 45, e020019, 2020.

MARTINS, F. A. et al. Padrões de amamentação e fatores associados ao desmame precoce na Amazônia Ocidental. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 1–10, 2021.